

HCOD DE 1 DE SETEMBRO DE 1971

Emissão I

Remimeo

C/S Série 57

Um C/S COMO OFICIAL DE TREINO
UM PROGRAMA PARA AUDIÇÃO INFALÍVEL

É completa e inteiramente com o C/S, se sim ou não os seus auditores vêm a ser sempre AUDITORES INFALÍVEIS.

Falhas de Audição são as principais coisas que tornam o trabalho de C/S longo e duro e a coisa principal que nega altos resultados ao seus Pcs.

Por exemplo, com auditores competentes eu posso fazer C/S das pastas do dia em 2 ½ horas. Com auditores faltosos verdes, o mesmo número de pastas leva 6 ½ horas.

A resposta é claramente aprimorar os auditores até que eles sejam infalíveis.

E isto é o que um C/S competente faz.

Porque ele tem estagiários nas suas linhas e porque qualquer grupo de auditores pode ser melhorado, é sempre usada a parte da função do C/S como Oficial de Treino.

Também, se a preparação administrativa de Tech-Qual é inexistente ou uma confusão, os erros das pastas e vários transtornos reagem supressivamente tanto no C/S como nos auditores e tanto C/Ss como auditores cometem erros.

Assim, as linhas administrativas e os terminais devem estar lá.

Por isso um C/S, por questões de autodefesa, não é somente um oficial de treino de auditores mas também de outro pessoal de Tech-Qual.

Oficialmente esta função pertence aos outros terminais. Mas para *coordenar* a operação, o C/S tem que ter uma grande perícia nas linhas e terminais de Tech e Qual.

Como é o C/S que está a dirigir o funcionamento dos casos, e como as linhas e terminais existem só para obter resultados de audição em volume e alta qualidade, nenhum C/S pode dar-se ao luxo de negligenciar os seus deveres como um oficial de treino. Caso contrário ele se afogará prontamente.

O fluxo de pastas deve ser suave e sem embaraços. As atribuições Auditor-Pc devem ser suaves sem perda de tempo de audição. As sessões têm que acontecer.

Os auditores que falham devem ser prontamente manejados.

O Oficial de Cramming em Qual tem que saber do seu negócio. O C/S depende dele para desfazer os nós da tech dos auditores e sua aplicação.

O processamento deve ser pago adequadamente ou não haverá fundos para contratar bastantes terminais e, realmente, não haverá qualquer HGC.

O C/S está a tentar obter Volume, Qualidade e Viabilidade.

Por experiência, o volume vem de toda a org a trabalhar e os auditores a auditar correctamente sem horas perdidas gastas às apalpadelas e reparações. A qualidade vem de linhas de Tech-Qual suaves e terminais com cursos e auditoras a auditar impecavelmente.

Não é que o C/S tenha a seu cargo toda a org. Mas nos pontos onde um C/S está com dificuldades, é onde um terminal da org caiu. Por isso um C/S tem todo direito de INSISTIR em terminais formados funcionais.

O C/S tem um efeito definido na eficiência do pessoal de uma org. Ele pode assegurar que o pessoal seja auditado nas suas linhas, ou no Dept 13. E ele pode insistir em pessoal de audição de pessoal de qualidade, porque ajudará o seu próprio posto a andar.

A Tech funciona. Ela funciona magnificamente.

Os materiais estão lá. Lidos, compreendidos e aplicados, uma AUDIÇÃO INFALÍVEL acontece.

É então *fácil* fazer C/S só para casos que usam acções standard. Todos os quebra-cabeças vêm de FALHAS.

A sequência de acções que um C/S deve tomar para atingir uma Audição Infalível poderia ser listada mais ou menos nesta ordem.

1. Ter a certeza que a sua própria tech está actualizado e estudar a meio tempo ou re-treinar onde necessário.

2. Ter a certeza que não tem qualquer palavra mal-entendida em toda a área do assunto.

Obter Clarificação de Palavras Método 2 em toda a tech principal escrita, em cada HCO B ou P/L se for o caso.

Obter então Clarificação de Palavras Método 1 até EP total.

3. Praticar a localização dos entraves em “casos fracassados” ou “casos cão” muito auditados até o C/S saber que foi um fracasso anterior de aplicação, um fracasso anterior do auditor ou um fracasso anterior de C/S.

4. Estudar os terminais e linhas necessárias DA SUA ORG, indo fisicamente através delas.

(a) Pôr um Pc dentro.

(b) Arranjar um auditor.

(c) Atribuir um Pc a um auditor.

(d) Pôr o auditor e Pc juntos numa sala de audição.

(e) Mandar examinar o Pc.

(f) Mandar a pasta para o C/S.

(g) Mandar um auditor para Cramming e volta.

(h) Mandar um Pc para Ética e *manejar*.

(i) Arranjar um D de P para entrevistar Pcs, reunir auditores, fazer atribuições e outras tarefas do D de P.

(j) Mandar um Pc atestar.

(k) Levar um Pc ao Sucesso.

(l) Mandar fazer FES das pastas.

(m) Mandar armazenar pastas e encontrá-las.

(n) Pastas feitas ou capas limpas.

(o) Adquirir material para os auditores.

(p) Adquirir uma área para admin dos auditores.

(q) Adquirir uma área de espera para os Pcs.

(r) Fazer e manter os vários quadros.

(s) Manter e reportar stats.

(t) Gratificações Pagas.

(u) Pcs manejados quando à toa fora de linhas.

(v) Um Qual dentro.

(w) Fazer o seu próprio trabalho.

(x) Como obter e manter tudo isso e quaisquer outros pontos, indo tudo rapidamente de uma vez.

- Ele agora conhecerá a cena e pode alcançar uma cena mais ideal insistindo com o Oficial da Org (emergência) ou com o HAS (permanentemente) para manejar. Agora tudo fica menos confuso à medida que se percebe o que está fora, quando está fora.
5. Monte uma linha rápida, estreita, com o Oficial de Cramming de forma a que auditores que falham sejam de facto rapidamente corrigidos, voltando para a audição sem grande perda de tempo.
 6. Defender-se e recusar-se a dar conselhos de tech como tal. SABER CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS SÉRIE 16 COMPLETAMENTE e obter uma grande realidade sobre ela e insistir para que o Sec de Qual e Oficial de Cramming a saibam, a usem e martelem com ela. Caso contrário tais confusões misteriosas de tech ficarão a flutuar de tal modo que até mesmo o C/S fica confuso e começa a pensar se o material ESTARÁ nos livros e boletins!
 7. Juntar a Biblioteca de Tech e Admin para referência rápida de uso pessoal.
 8. Montar um sistema por meio do qual todas as falhas de um auditor, de um D de P, de um funcionário de Admin da Div. IV ou V, de um pacote ou de qualquer um que falhe e de alguma forma afecte o C/S, leva uma chit de Cramming com a referência exacta a ser industriada. Ficar com uma cópia da chit, enviar o original a Cramming, obter de volta a chit quando acabada e traçar a cópia. Manter a sua Admin simples mas a sua execução TOTALMENTE eficaz.
 9. O Sec de Qual, Oficial de Cramming e Supervisor de Estagiários, são os elos técnicos íntimos do C/S. Em assuntos técnicos o C/S é sénior. Às vezes o C/S é enviado a Cramming pelo Sec de Qual e deve aceitar e fazê-lo o aiosamente. Às vezes há um C/S Sénior na Org (o Guardião Assistente, E.D. ou algum outro Exec Sénior que pode ser um HSST ou até um Classe X). Em tal um caso ele tem o direito de industrializar ou enviar quaisquer destes terminais (ou qualquer outro terminal) para Cramming. Qualquer C/S Sénior e qualquer C/S de outro Departamento ou tripulação ou Gabinete do Guardião (GO), estes terminais constituem a hierarquia de tech da Org: C/S Sénior, C/Ss, Sec de Qual, Oficial de Cramming e o Supervisor de Estagiários, têm que manter uma linha *técnica* dura. O Sec. de Tech preocupa-se principalmente com a produção e administração e um Oficial Estabelecimento preocupa-se com o estabelecimento. Pode acontecer que um Sec. de Tech ou TEO também estejam tecnicamente muito bem treinados e nesse caso fazerem parte desta hierarquia *técnica*, mas não necessariamente. Por isso há um comité técnico tipo ex-ofício nos assuntos técnicos geralmente composto pelo C/S Sénior, C/Ses, Sec de Qual, Oficial de Cramming e Supervisor de Estagiários que controlam a qualidade do HGC e Dept 10 de audição. O Director de Treino pode ser avisado dos resultados dos seus estudantes depois da graduação, a fim de remediar o seu treino e, é como tal, parte do Comité, como o pode ser o Sec. de Tech. Mais estreitamente e continuamente, a qualidade da Tech está entre o C/S e o Oficial de Cramming. Mais amplamente entram O C/S Sénior, o Sec de Qual e o Supervisor de Estagiários. E no sentido mais lato entram, o Sec de Tech, o Oficial de Estabelecimento de Tech e o Director de Treino. É um erro supor que o C/S e auditores são os monitores técnicos da Org. Eles são o pessoal técnico principal. Mas um C/S pode desperdiçar toneladas de tempo a falar com auditores além duma conferência de auditores e pode realmente ficar a zunar se levar o mesmo tempo com o Oficial de Cramming que então industria os auditores e com o Super de Estágio que então persuade os estagiários a funcionar. Saber quem, é tão importante numa organização como saber como. Manter assim algumas reuniões pequenas e grandes discutindo os óbices.

10. Materiais em falta são um ponto de preocupação do C/S.

A Carta Política “O que é um Curso” pode estar tão fora em cursos de tech que você não acreditaria. Não só faltam forms de rota ou livro de rol, mas **TODO O MATERIAL**.

Os Livros, HCOBs, fitas, devem estar disponíveis. Eles existem. É supressivo dar um curso sem eles. Orgs de Publicações, CLOs têm-nos. O Planeamento financeiro não pode negar esta necessidade, porque é de onde vem o seu rendimento.

O Qual tem que ter uma biblioteca completa e *salvaguardada* para ser usada em acções de Cramming.

Na categoria Materiais Omitidos estariam e-metros e nesta altura não há qualquer restrição destes e a provisão é abundante.

A questão “nenhum material” é a gota de água para um C/S.

Futuros auditores não terão uma pista e os atuais não terão nenhum modo para descobrir.

Assim o C/S não deve permitir “economia” ou preguiça clara ou “nós enviámos um despacho há três meses atrás” no caminho dos materiais. É **MAIS BARATO PÔR ALGUÉM NUM AVIÃO COM UM CHEQUE PARA OS TRAZER**, do que estar sem materiais.

Assim, um C/S deve definitivamente defender-se contra um bloqueio de “nenhum material” e manejá-lo.

11. Nenhum Estudo. Quando a pessoa tem materiais e particularmente quando a pessoa está adquirindo materiais novos, pode acontecer um contratempo quando não são lidos, especialmente os materiais novos.

Uma pessoa técnica tem que acompanhar o ritmo dos avanços da tecnologia. Isso é verdade em qualquer profissão.

Um fracasso primário numa tecnologia nova é (você não acreditará mas é verdade) os materiais não serem lidos antes do processo ser tentado!

Eu surpreendi até Classe IXs nisto, acredite ou não, por isso não pense que não pode acontecer.

O processo G é recebido. Os auditores auditam-no. O processo falha. Porquê? Os auditores nunca leram o boletim!

ASSIM, ASSEGURE-SE QUE OS SEUS AUDITORES LERAM OS MATERIAIS E VERIFIQUE-O ANTES DE FAZEREM O PROCESSO.

Escreva C/Ses ASSIM —“Auditor para Cramming para conferir o HCOB Quando atestou, faça o seguinte 1. _____ ,”

Faça isto nos materiais novos e, em auditores novos, em qualquer material em que você acredita que ele pode falhar.

Porque é que os primeiros 12 pcs ficam azedos no Processo G só porque o auditor só passou os olhos pelos comandos e perdeu a tech?

Os INTRDs *ainda* estão nesta categoria em algumas áreas. O auditor não estuda nem faz os demos do manual em plasticina, antes de os fazer. Assim eles falham.

De vez em quando o Processo de Poder bate contra o mesmo nó.

Assim, simples como parece, mande ler e examinar os materiais novos em Cramming como primeira parte dum C/S sobre eles!

E consiga leituras dos materiais novos.

E você mantenha-se a par deles.

12. Problemas de Linha de Dados Escondidos, podem naufragar um HGC (e a org e o campo).

Uma “Linha de Dados Escondidos” é uma pretensão de que existem certos dados fora de HCOBs, livros e fitas. Pode incluir “dados em HCOBs estão em

conflito” e “em nenhuma parte diz como _____”. Isto é mortal e um C/S deve trabalhar duramente para o destruir. AS CAUSAS DE UMA LINHA DE DADOS ESCONDIDOS OU CONFLITOS IMAGINÁRIOS É UM FRACASSO EM USAR OS MÉTODOS DOIS E TRÊS DE CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS NOS CURSOS E UM FRACASSO EM USAR E SÓ USAR O MÉTODO DOIS EM CRAMMING. Um C/S pode amarinhar pela parede acima tentando lutar com estas omissões e finalmente começar a acreditar directamente que são precisas 500 chits de Cramming para fazer um auditor que ainda não está feito e que a audição infalível não pode ser feita dos HCOBs, livros e fitas. Logo que um C/S veja que as suas ordens de Cramming ficam muito espessas, deve conferir:

- (a) A Clarificação de Palavras Método 2 (e-metro) é usada duramente em Cramming como primeira acção?
- (b) Os Métodos 2 e 3 de Clarificação de Palavras estão constantemente em uso nos cursos de tech?
- (c) O Método 1 de Clarificação de Palavras (RD completo) está disponível e é feito perfeitamente em todos os auditores?

Meter estes pontos DENTRO.

Poof! A Linha de Escondida Dados desaparece. (Veja Clarificação de Palavras Série 16).

A Clarificação de Palavras tem estado presente durante anos, mas as pessoas às vezes estão tão enevoadas pelas palavras mal-entendidas que não ouvem nada quando você diz USEM A CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS!

- 13. A Invalidação mata os auditoras. Assim não rumine neles mais que é necessário para conseguir trabalho feito.

Mande “Para Cramming” significando, “procedimento normal até mesmo para Classe XIIs”.

Nós tivemos um estudante que todas as noites respirava de alívio por não ser enviado para Cramming. Descobrimos finalmente que ele foi realmente aterrorizado com que ele seria descoberto por falsas stats de estudo!

Só quando um auditor se recusa a ir para Cramming, é que você o começa a empurrar.

O auditor enviado a Cramming para fazer uma acção não deve fazer a acção noutra Pc até ter feito Cramming nela.

Isto na mente de alguém, pode “suster a produção”. Mas um auditor poder *produzir* qualquer coisa falhando, é mal-entendido de outra pessoa, não meu. Ele não pode. É melhor cinco horas em Cramming e uma boa sessão, do que nenhum Cramming e cinco sessões falhadas.

A invalidação *real* de um auditor é falhar na tech. Assim, não os deixe falhar.

“Johnny, os seus TRs são muito duros de ouvir. Dirija-se a Cramming e ponha-os ouvíveis” é perfeitamente aceitável. Se correcto.

Assim, Invalidação poderia ser definida como

- (a) deixar um auditor perder
- (b) corrigir coisas que ele faz bem.

Isso é mais ou menos a extensão da invalidação.

- 14. A moral de auditor não depende de PR (Relações Públicas) ou stats falsas. Depende de terminações verdadeiras, honradas.

O auditor bem treinado a quem é permitido obter terminações, terá moral alta.

Assim, um C/S tem que empurrar um auditor para

- (a) tech Infalível
- (b) terminações.

Você continua a empurrar e ele o fará.

Você não empurra ou empurra as coisas erradas e ele não o fará.

Sobre terminações, tente conseguir que os auditores façam o programa todo e assim algo é completado. Isto é para o auditor não para o Pc. O Código do Auditor, em mudança frequente de auditores, foi escrito para Pcs. Mas também se aplica aos auditores. Deixe-os completar programas. Mesmo que eles gastem meio dia em Cramming. Não os arranque dos casos. E não deixe o seu D de P nomear os auditores para diferentes casos ou logo terá auditores baixos de tom, apáticos que nunca vêem o que a sua audição finalmente faz a um Pc em particular.

A Moral do auditor tem pouco a ver com qualquer coisa excepto as duas coisas acima.

Também se você tem essas duas coisas dentro como C/S, verá algo de novo acontecer. Os Pcs darão pancadinhas nas costas dos auditores alegrando o org e o lugar torna-se um lugar muito feliz.

Assim, trabalhe para a moral do auditor empurrando-os implacavelmente para a tech infalível e para conclusões.

As acções acima são numeradas. Se um C/S trabalhasse para as meter dentro uma por uma e se ele então as revisasse várias vezes, acabaria o C/S mais upstat da área.

Estes são os pontos gigantes para pôr dentro enquanto vai tampando, ao longo de cada dia, o C/Sing habitual e manejando o ruído.

O modo de sair da luta é organizar. E estes catorze pontos dão uma sucessão de passos organizacionais que tiram a pessoa fora da luta para um tempo produtivo suave.

As orgs ficariam muito prósperas.

O pessoal estaria muito contente.

O campo estaria encantado.

Lembre-se simplesmente que quando você alcança uma média 700 horas de audição bem feitas, é melhor ter um novo C/S em treino e persuadi-lo a seguir estes 14 pontos num novo e necessário HGC.

L. RON HUBBARD
Fundador